



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

EDUCAÇÃO FÍSICA SEM QUADRA: UMA POSSIBILIDADE DE AULA PARA ALÉM DOS JOGOS DE TABULEIRO

Cláudia Aleixo Alves

Resumo

Este texto trata de experiência de aulas realizadas em escolas que não ofereciam espaço para a realização da Educação Física. É costume em algumas escolas que não oferecem espaço, a utilização de jogos que servem de “tapa buracos” e são utilizados sem um contexto e intenção pedagógica. Foram criados dois projetos desenvolvidos em locais alternativos como: sala de aula, biblioteca e videoteca. Um dos projetos tratou da construção de brinquedos que buscou ampliar as aulas para além da confecção, e o outro, da criação de um livro de futebol pelos alunos que abordou o esporte em toda sua complexidade.

Desde a sua inclusão nas escolas em 1851 com a reforma Couto Ferraz ainda com o nome de ginástica a Educação Física escolar passou por muitas transformações ao longo dos anos principalmente em relação ao discurso sobre sua atuação e função na escola. Ao longo da sua existência, essa disciplina atendeu a expectativas de instituições como a militar, médica e esportiva. Segundo Darido (2003), em cada uma dessas instituições, a Educação Física assumiu um papel diferente corroborando com propostas políticas, ideológicas e culturais da época vigente.

Alguns professores ainda apresentam em suas práticas características advindas de instituições que nada tem a ver com a escola. Darido (1995) em um estudo realizado com professores formados nos currículos científicos, no qual tiveram acesso às atuais discussões da área (concepções críticas), demonstrava que mesmo esses professores reproduziam em suas práticas modelos de aula advindo de outras instituições que não a educacional. Infelizmente ainda resiste em nossa área muitas ideias equivocadas a respeito do propósito da nossa inserção nas escolas. Diante disso, alguns aspectos como o uso da quadra como espaço exclusivo do professor e a execução do movimento como única forma de aula de educação física permanecem no imaginário da sociedade.

A Educação Física quando inserida na escola deve contribuir para o conhecimento e vivência dos movimentos através dos conteúdos jogos, dança, lutas, esportes, ginástica, compreendendo-os como conteúdos da cultura corporal de movimento que irão permitir ao aluno autonomia e criticidade para criar, usufruir e transformar essa cultura. Descarta-se se aspectos que não fazem parte da instituição escolar como a sobrepujança, o individualismo e a seleção dos mais habilidosos. Como diz Taffarel (1999), o importante é que a Educação Física se reconheça como disciplina que trata de atividades corporais, advindas da cultura corporal, enquanto possibilidade de expressão, comunicação, linguagem e, que materializa com os demais componentes curriculares o eixo da escola.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Bracht (1999) entende que introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da Educação Física. É por entender a Educação Física para além de uma prática recreativa ou esportivista, que apresento dois projetos com propostas que visam uma prática crítica e transformadora.

Durante a minha experiência pedagógica tive a oportunidade de trabalhar em diferentes realidades, mas que em determinados aspectos se assemelhavam. O aspecto comum era a falta de um espaço específico para a realização das aulas de Educação Física. Não me referio aqui especificamente a uma quadra, mas a um espaço que pudesse ser utilizado exclusivamente para as aulas. Muitas vezes a escola possuía uma quadra, mas não havia cobertura ficando exposta ao sol escaldante e chuvas. Esse espaço também era revezado ou dividido com outros professores. Nas escolas desprovidas de quadra havia o pátio, mas era um local de passagem de pessoas e realização de outras atividades como o recreio.

A utilização de espaços não exclusivos para a nossa área gera improvisos que acabam por não incentivar o trabalho dos professores nem o interesse dos alunos. Infelizmente essa é a nossa realidade escolar, porém cabe a nós, professores, escolher entre cruzar os braços e lamentar ou fazer desse problema uma nova estratégia de aula. Não pretendo incentivar o professor a contentar-se com a situação, mas desenvolver novas estratégias paralelamente à reivindicação de melhores condições de trabalho.

Diante da falta de espaço para a realização das aulas, desenvolvi um projeto que pudesse ser realizado fora do espaço usualmente utilizado pela Educação Física. O objetivo era a realização de práticas em salas de aula que ultrapassassem os já conhecidos jogos de dama e xadrez. Nada tenho contra esses jogos, mas penso que estes não servem para “tapar buracos” ficando a mercê das condições meteorológicas ou espaço reduzido. Compartilho com Bracht (1996) a ideia que “a quadra não deixa de ser importante, mas o professor pode se valer de outros espaços para diferentes práticas”. É necessário que as aulas sejam contextualizadas, tenham propósitos, significados.

Diante desse panorama irei apresentar dois projetos que foram realizados em espaços alternativos, como biblioteca, videoteca, sala de informática e principalmente sala de aula, como resultado de uma necessidade de ampliar os conhecimentos que deveriam ser proporcionados pela disciplina. Os dois projetos foram realizados com alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental da rede pública de ensino.

Um dos projetos foi executado em uma escola da rede estadual de São Paulo, em São José dos Campos. A escola possuía um pátio que era destinado às aulas, mas esse espaço estava sendo reformado. Restavam somente a sala de aula e as mesas do refeitório. O tema escolhido foi a construção de brinquedos e durou um bimestre.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Fotos da reforma da escola



O projeto visava ampliar a velha conhecida oficina de brinquedos aprofundando a discussão através de debates de temas como: a importância de se construir seu próprio brinquedo, a evolução deles, a influência da mídia na compra de brinquedos, o alto custo dos brinquedos modernos, a violência gerada por alguns brinquedos, a utilização do lixo na construção de brinquedos. A metodologia utilizada abrangia aulas expositivas, debates, oficinas, utilização de filmes e propagandas, uso da internet e entrevistas com familiares. Ao final do projeto foi realizada uma mostra dos brinquedos. Os alunos aprenderam com esse projeto que a construção de brinquedos com materiais alternativos (sucatas) é uma maneira de se recuperar jogos e brincadeiras da cultura popular, que com os avanços da modernidade e a tecnologia, estão se perdendo. Eles compreenderam os diferentes significados que os brinquedos assumiram historicamente. O projeto permitiu que os alunos criassem seus próprios brinquedos, percebendo-se como agentes transformadores, no qual os materiais usados ganhavam vida, dando vazão ao processo criativo específico a cada ser humano. Quando envolvemos os elementos que compõem a cultura das crianças, elas começaram a buscar, entre elas, novas decisões e novos conhecimentos para elas e para os outros.

Durante a mostra de brinquedos os pais elogiaram a iniciativa e muitos deles achavam que devido à reforma da escola, os alunos ficariam sem aulas de Educação Física e se surpreenderam com o resultado. O projeto contribuiu para que os alunos, pais e professores compreendessem a amplitude da Educação Física, que ela não era uma aula pra se fazer qualquer coisa, mas que possuía um objetivo, uma intenção.

Fotos da oficina



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141





IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141



O outro projeto foi realizado em duas escolas da rede municipal de ensino de Taubaté, São Paulo. Uma das escolas possuía duas quadras, porém, trabalhavam na escola seis professores de Educação Física, que revezavam a ocupação desses locais. Já na outra, havia uma quadra, mas três professores revezavam o espaço.

O projeto realizado foi a elaboração de um livro sobre futebol que durou quatro meses. Os alunos possuíam duas aulas semanais, sendo que uma era realizada na quadra, e a outra, em espaços alternativos, como, sala de aula, sala de vídeo e biblioteca. Uma aula era reservada para a vivência e a outra para a elaboração do livro.

O trabalho envolveu várias etapas. Temas como a história do futebol, participação feminina, regras, evolução dos materiais, violência, racismo, salários dos jogadores entre outros foram abordados em aulas expositivas, debates e filmes. Os alunos traziam assuntos que foram temas de reportagens na televisão para ser discutidos em sala e também eram encarregados de coletar os materiais necessários.

A criação do livro teve várias fases como: escolha dos temas, separação dos capítulos, ilustração, confecção da capa, colagem das figuras, escrita, além das aulas e debates a respeito dos assuntos que seriam abordados no livro. Como avaliação foi proposta uma roda de conversa, na qual todos puderam falar sobre a experiência, do que gostaram, do que poderia ser modificado, das insatisfações iniciais e do que aprenderam. Esse momento é muito importante para que os alunos tenham voz e opinem sobre o que aprendem tornando-se sujeitos ativos na construção do saber.

Os alunos aprenderam que o futebol vai além das peladas nos campinhos de terra e partidas transmitidas pela televisão. As aulas foram um “pontapé” inicial para que os alunos compreendessem as diversas facetas e relações que existem nesse esporte e que muitas vezes são negligenciados pela mídia, principalmente a televisiva. Durante o projeto eles puderam observar as diferenças entre o prestígio dado ao futebol masculino em detrimento do feminino, a diferença dos salários dos jogadores dos grandes e pequenos times, o uso do futebol para desviar a atenção de assuntos políticos, os produtos veiculados ao esporte que tinham objetivo o ganho de dinheiro, as diferenças culturais dos países no trato com o futebol e a evolução do esporte, tanto dos materiais como bolas, chuteiras, uniformes, como na maneira de jogar, entendendo que o futebol



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

é uma manifestação cultural e que por isso sofre influências históricas, sociais e políticas.

Para que essa iniciativa desse certo foi importante realizar um planejamento detalhado que permitisse a participação dos alunos. No início foi difícil, pois algumas turmas estavam acostumadas a jogar dama e xadrez na sala ou ficar conversando como se não houvesse aula. Eles estranharam inicialmente e diziam que eu parecia mais com uma “professora de sala”.¹ A estranheza inicial deu lugar a satisfação e orgulho. Principalmente para aqueles que não gostavam de jogar futebol, a visão para além do jogo estimulou a participação nas aulas práticas. Um exemplo aconteceu quando contei a história de superação das mulheres, que eram ridicularizadas e impedidas de jogar futebol. Isso incentivou muitas meninas a participar das aulas, pois elas entenderam que a oportunidade que foi negada às mulheres no passado estava agora sendo oferecida e que não podiam desperdiçar essa chance.

Quando o livro ficou pronto, a diretora pediu que eu apresentasse o projeto na reunião de professores que elogiaram o trabalho e passaram a me ver de outra forma. Segundo Bracht (2005), a Educação Física não atinge o mesmo status das outras áreas do conhecimento e penso que esse fato pode ser decorrente de que nós, professores de Educação Física, não divulgamos o nosso trabalho, os nossos objetivos, e ficamos muitas vezes marginalizados.

Não nego que a vivência, o físico da Educação Física, não deva ser retirado dela, pois esta é sua essência. O movimento, no entanto, não existe apenas para ser vivenciado, mas também, analisado, discutido, pensado em toda a sua amplitude. Medina (1995) diz que a Educação Física é essencialmente, mas não exclusivamente prática e para Bracht (2003), o movimentar-se e mesmo o corpo humano precisam ser entendidos e estudados como uma complexa estrutura social de sentido e significado, em contextos e processos sócio-históricos específicos.

Penso que o ideal seria que todas as escolas tivessem um espaço de qualidade para a realização das aulas. Trabalhar em sala de aula e espaços alternativos deveria ser uma opção do professor e não uma imposição, mas isso está longe de acontecer. Para mudar uma concepção de aula já estabelecida foi necessário muito diálogo sobre a função da Educação Física e o papel do professor enquanto intelectual que pensa e age criticamente. A partir desse diálogo é possível mostrar uma nova concepção de aula, na qual o aluno participa, cria, opina, adquire conhecimento e amplia seu pensamento.

Fotos das aulas

¹ - A expressão “professora de sala” é entendida como professora regente do ciclo 1 do Ensino Fundamental.



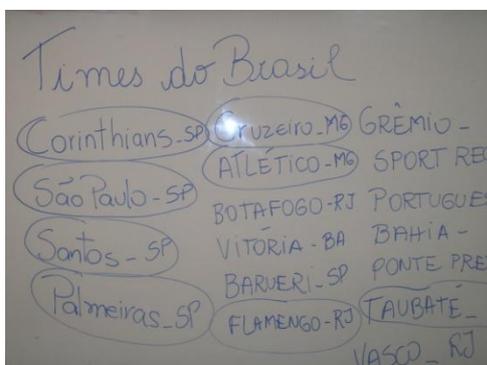
IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141



Fotos da confecção do livro



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141





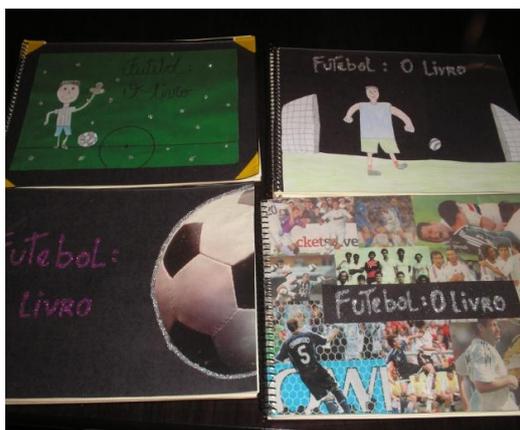
IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141



Referências

BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 23-28, 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo4.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2012.

_____. V. A constituição das teorias pedagógicas de educação física. Cad. **CEDES**. v.19 n.48. Campinas Agosto, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

_____. V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

_____. V. et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

_____. V. **Educação Física escolar: Dilemas e práticas**. TV Brasil, programa Salto para o futuro, 8 de agosto de 2011. Disponível em:



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

<http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=126> Acesso em: 29 maio. 2012.

_____. V. Dilemas no cotidiano da Educação Física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica In: **Educação Física escolar: Dilemas e práticas**. Ano XXI. Boletim 12 - Setembro 2011. Disponível em:

< tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14425512_Edu.Fisica.pdf >. Acesso em: 02 ago. 2012.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. SP: Editora Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau).

DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em educação. **Motriz**, Rio Claro. v. 1, n. 2, 124-128, Dezembro/1995. Disponível em:

< http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Suraya.pdf > Acesso em: 3 ago. 2012.

_____. S , C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente**. 13. Ed. Campinas, SP: Papyrus.1995.

TAFFAREL, C. Z. Entrevista. **Pensar a prática**. UFG. v .2, 1999. Disponível em:

< http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/art_cle/view/159/2627 > Acesso em: 3 ago. 2012.